

VILA VERDE (Oriz - Santa Marinha)

Santa Marinha de Oriz foi uma freguesia do concelho de Vila Verde, distrito de Braga. Após a reorganização administrativa de 2013, foi agregada a outra localidade, passando a designar-se União das Freguesias de Oriz (Santa Marinha) e Oriz (São Miguel). A igreja de Santa Marinha dista cerca de 11 km a nordeste da sede de concelho. Sair de Vila Verde pela rua Dr. Barbosa de Brito e avenida Dr. António Ribeiro Guimarães em direção à estrada N308, seguir depois pela estrada EM531. Percorrer cerca de 5 km e virar à esquerda. A igreja de Santa Marinha encontra-se cerca de 250 m à esquerda.

O enquadramento da igreja é rural e isolado, em local de declive muito acentuado, rodeada de campos de cultivo, de algumas habitações rurais e próxima da Torre dos Coimbras. Oriz está situada na margem direita do rio Homem. Pertenceu ao concelho de Pico de Regalados, extinto em 1855, passando depois a integrar o concelho de Vila Verde.

Igreja de Santa Marinha

AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS à igreja de Santa Marinha de Oriz datam do século XII. Em 1145, na notícia da divisão dos arcediagados, igrejas, herdades e rendimentos da diocese de Braga, entre D. João Peculiar e o Cabido, lê-se *ecclesia Sancte Marine de Honoriz*, bem como num documento de 1188, segundo o qual D. Godinho confirma e amplia a divisão dos arcediagados, bens e rendimentos da diocese feita pelo referido bispo, D. João Peculiar. Em 1216, num documento citado por Avelino de Jesus da Costa, é mencionado *Thomas, prelatus Sancte Marine de Oriz*. Nas inquirições de 1220, *Sancta Marina de Oriz* localizava-se no Julgado de Bouro. O rei não era o patrono da igreja, não detinha na freguesia qualquer reguengo, nem recebia qualquer foro. Em 1258, a freguesia é designada *Sancte Marine de Onriz*. Martinho Pais, prelado, e outros inquiridos reiteraram que o rei não era o patrono da igreja e a freguesia era uma honra, pelo que não pagavam qualquer foro ao rei. Nas Inquirições de 1288 é afirmado que o couto de Oriz é coutado por padrões e marcos, mas as testemunhas declararam não saber quem o coutara. A sentença de 1290 mandava que ficasse como estava.

No Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino (1320), a igreja de Santa Marinha de Oriz, na Terra do Deado do arcebispado de Braga, foi taxada em 40 libras, um valor considerado médio no contexto das igrejas dessa Terra. Apenas se destaca a igreja de São João de Coucieiro, taxada em 300 libras.

A comenda de Oriz, da Ordem de Avis, é referida na documentação a partir da primeira metade do século XIII.



Perspetiva geral da igreja. Alçado oeste

As referidas Inquirições de 1220 revelam que a comenda detinha bens em Agrela, Chorente, Fregim, Garfe e outros locais. De 1228 data o primeiro documento relativo à aquisição de património.

As Memórias Paroquiais de 1758 nada registam para esta freguesia. Porém, no volume realizado *a posteriori* foi sumariamente registado que Oriz era aldeia e paróquia do termo do concelho de Regalados, na comarca de Viana. A matriz era dedicada a Santa Marinha e o pároco era abade colado de alternativa do papa e mitra de Braga.



*Vestígios materiais
românicos*

A atual igreja de Oriz foi edificada no século XVIII, sobre um antigo templo românico, à semelhança do que aconteceu com outros templos edificados em contexto rural que se sabe terem sido edificados na época românica, mas que foram totalmente reconstruídos posteriormente e que reaproveitaram, assim, implantação e materiais procedentes da fábrica primitiva. Este templo apresenta, ao nível do exterior, uma depuração arquitetónica e escultórica, que vai contrastar em grande medida com o seu interior barroco, com acrescentos contemporâneos.

A igreja desenvolve-se em planta longitudinal com nave única e capela-mor à mesma altura, mas ligeiramente mais estreita. Do lado norte, adossada à fachada principal, ergue-se uma torre sineira, e do mesmo lado, mas adossada à cabeceira, encontra-se uma capela lateral, hoje cumprindo a função de sacristia. O alpendre que cobre o portal oeste é já uma construção recente, mas que permite pela forma e função compreender a sua importância desde a época românica.

As coberturas da igreja são em telha, de duas águas, e o material utilizado na construção de todo o espaço é o granito, disposto em aparelho isódomo na fachada oeste, e pseudo-isódomo nos restantes espaços.

Interiormente, o espaço é preenchido por lambril de azulejo, altares de talha dourada e caixotões pintados no teto, estando assim a memória da fábrica românica praticamente apagada. Comprova-se, contudo, como as

estruturas arquitetónicas deste período foram permeáveis à atualização do gosto na época moderna.

A lembrança do templo primitivo poderá estar presente nos vestígios que se encontram junto à entrada, dispostos sobre o muro sul que delimita o espaço ajardinado da igreja, e numa curiosa coluna adossada à torre sineira, que apresenta uma peça pétrea talhada na extremidade superior do seu tambor. Esta coluna, que se poderia pensar ser parte sobrance do conjunto que suportaria o alpendre oeste, não o pode ser, quer pela sua dimensão, quer pela sua forma. Apresenta um fuste cilíndrico relativamente largo, mas curto, sobre base quadrangular e encimado por uma imposta com leve decoração lateral. Será este elemento, aliado à peça talhada e às duas aduelas localizadas no conjunto material no jardim, um dos vestígios do portal românico?

A igreja paroquial de Santa Marinha de Oriz está em bom estado de conservação, é propriedade da Igreja Católica, não tem proteção legal e está afeta ao culto.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS

Bibliografia

BOISSELLIER, S., 2012, p. 143; COSTA, A.J., 1997-2000, II, pp. 200, 344 e 434; CUNHA, M.C.A., 1989a, pp. 5-72; GEPB, 1935-60, XIX, pp. 628-629; MEM. PAROQ. 1758 (2003), p. 548; PMH, INQ., pp. 20, 93, 178, 221 (de 1220) e p. 433 (de 1258); PMH, INQ., 1288-91, p. 378; SIPA.